

CASOS DE SUCESSO

SYMINGTON

Há 350 anos, em Portugal, o grupo familiar Symington tem hoje 965 hectares de vinha distribuídos por 26 quintas, e gere marcas tradicionais como a Cockburn's. Entre 2011 e 2013, a empresa reabilitou as Caves 1890 e construiu o novo restaurante Vinum. A maior vinha biológica do país, com 130 hectares, também está nas suas mãos.



TERRAPRIMA

O projecto Terraprima, financiado pelo Fundo Português de Carbono, reúne cerca de mil agricultores nacionais e 50 mil hectares de terrenos em todo o país com o objectivo de sequestrar um milhão de toneladas de carbono a partir de zonas agrícolas que se encontravam ao abandono. Existem em Portugal cerca de um milhão de hectares nestas condições.



Sector agrícola tem revelado uma "dinâmica ímpar"

Em 2012, Portugal importou mil milhões de euros a menos em produtos agrícolas. O sector agrícola português está mais dinâmico que nunca.

FÁTIMA FERRÃO

fatima.ferrao@economico.pt

Portugal produz 70% das suas necessidades de consumo. Mas este desequilíbrio na balança comercial pode inverter-se nos próximos anos. João Machado, presidente da Confederação



grande parte delas de pequenas dimensões. O rendimento na actividade agrícola também tem vindo a aumentar (9,3%). Em 2012, e de acordo com o Eurostat, Portugal foi o quinto país da União Europeia onde a actividade rendeu mais por trabalhador. Neste ranking, a Bél-



Las necessidades de consumo. Mas este desequilíbrio na balança comercial pode inverter-se nos próximos anos. João Machado, presidente da Confederação dos Agricultores Portugueses

(CAP), é um dos optimistas. Pela primeira vez em 2012, revela, houve uma tendência de inversão e o país importou cerca de mil milhões de euros a menos. Contudo, refere, “ainda há muito para fazer até conseguirmos atingir o equilíbrio, perspectivado pelo Governo para 2020”. A opinião é partilhada por Manuel Évora, presidente da Portugal Fresh, a associação para a promoção das frutas, legumes e flores de Portugal, segmento com potencial para exportar 40% do que produz.

A dinâmica no sector agrícola é, por isso, visível e tudo indica que tenderá a manter-se. “Neste sector, um portfólio alargado de produtos, onde se destacam os vinhos, as frutas, os hortícolas, o azeite e o concentrado de tomate têm revelado uma dinâmica ímpar, que assenta, de forma crescente, em produtos de excelência, com assinalável valor acrescentado, em muitos casos, com um elevado grau de inovação incorporado”, afirma ao Diário Económico a ministra da Agricultura, Assunção Cristas. A governante acredita que este é um sector cada vez mais atractivo, nomeadamente para os jovens. Num seminário no início deste ano, a ministra revelava que estavam a surgir mais de 200 novos jovens agricultores por mês. “Estes jovens trazem um novo olhar sobre a actividade agrícola, têm formação superior e criam projectos inovadores e tecnologicamente avançados”, afirma João Machado. Actualmente existem em Portugal cerca de 750 mil agricultores activos, 2% dos quais com menos de 35 anos, sendo apenas 50 mil assalariados. Números que demonstram que 81% dos empresários agrícolas nacionais trabalham em nome individual, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). A restante percentagem pertence a sociedades,

O rendimento na actividade agrícola também tem vindo a aumentar (9,3%). Em 2012, e de acordo com o Eurostat, Portugal foi o quinto país da União Europeia onde a actividade rendeu mais por trabalhador. Neste ranking, a Bélgica lidera, com um crescimento de 30%, seguida da Holanda, da Lituânia e da Alemanha.

Retorno à terra continua a ser financiado

O sector da economia que mais subsídios recebe terá 7,5 mil milhões de euros em fundos comunitários até 2020. O Governo está ainda a terminar as negociações para o novo Quadro Comunitário de Apoio mas, de acordo com Assunção Cristas, muito está já a ser preparado para que os projectos não parem por falta de financiamento. “Apesar de ainda não termos os regulamentos comunitários fechados, Portugal tem avançado com a preparação do futuro Programa de Desenvolvimento Rural (PDR 2014-2020), para garantir que entrará em funcionamento no início de 2014”, garante a ministra. “Quisemos iniciar os trabalhos o mais cedo possível. Em Maio do ano passado apresentámos às organizações do sector um documento de orientação sobre o futuro programa de desenvolvimento rural. Neste momento temos já elaboradas fichas de programação por medida, realizámos e continuamos a realizar várias reuniões para consulta e articulação com o sector”, acrescenta.

As linhas de crédito extraordinárias vêm complementar os apoios aos empresários. São cerca de 1.500 milhões de euros disponibilizados pelas oito entidades bancárias com quem o Governo realizou protocolos e que podem ser usados no âmbito do Proder e do Promar.

O ministério dirigido por Assunção Cristas anunciou ainda a criação de uma Bolsa de Terras que servirá para “combater o abandono, contribuir para aumentar a dimensão das explorações, aumentar o volume e o valor da produção agroalimentar nacional e contribuir para a identificação de terras abandonadas”, conclui a governante. ■



ASSUNÇÃO CRISTAS
Ministra da Agricultura

Um portfólio alargado de produtos, onde se destacam os vinhos, as frutas, os hortícolas, o azeite e o concentrado de tomate, têm revelado uma dinâmica ímpar, que assenta, de forma crescente, em produtos de assinalável valor acrescentado, em muitos casos, com um elevado grau de inovação incorporado.

A agricultura é o sector da economia que mais subsídios recebe. Até 2020 terá 7,5 mil milhões de euros em fundos comunitários. As linhas de crédito extraordinárias vêm complementar os apoios aos empresários. São cerca de 1.500 milhões de euros disponibilizados pelas oito entidades bancárias com quem o Governo realizou protocolos e que podem ser usados no âmbito do Proder e do Promar.

MY FARM

O jogo é um sucesso no Facebook e serviu já de mote a um projecto real. O My Farm permite gerir uma horta à distância através da Internet. Os clientes definem os modos de produção, e a equipa My Farm efectua todo o trabalho prático na horta. A parcela é filmada 24 horas por dia e no final os legumes são entregues em casa.



CLUSTER DE AGRICULTORES

É uma associação de agricultores que visa dar força à produção frutícola da região centro. O projecto Hortas D'Idanha nasceu em 2010, com 34 accionistas, e produz melão, melancia e meloa. Hoje vende na grande distribuição, restaurantes e pequeno comércio e consegue negociar melhores condições e preços que antes.



JOVENS

É a percentagem de agricultores com idade inferior a 35 anos. Valor que sobe para 8% entre os 35 e 45 anos.

2%

ÁREA AGRÍCOLA

Portugal é um dos países da Europa com menor percentagem de área agrícola utilizada: apenas 10%.

10%

APOIO

Número de projectos apoiados para "Instalação de Jovens Agricultores". O apoio é superior a 530 milhões de euros.

7900



O apoio é superior
a 530 milhões de euros.

7900

PESO NO PIB

É quanto representa o sector
agroalimentar em Portugal,
que emprega directamente
661 mil pessoas.

3,9%

CASOS DE SUCESSO



HORTA NO QUINTAL

Em Cascais, com o apoio da Câmara Municipal, existe um projecto destinado a quem tem jardim ou quintal e queira transformá-los em pequenas hortas. Os horticultores poderão aprender técnicas básicas ou especializadas com a autarquia. Para quem não tem quintal, a Câmara disponibiliza as Hortas Comunitárias.



CANTINHO DAS AROMÁTICAS

No Cantinho das Aromáticas produzem-se cerca de 150 espécies de plantas aromáticas e medicinais em agricultura biológica, nos três hectares na Quinta do Paço, em Gaia. O projecto, iniciado por Luís Alves e António Jorge Sá, já foi distinguido com vários prémios internacionais. Tem loja própria e faz vendas 'online'.

ENTREVISTA **JOÃO MACHADO**, PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DOS AGRICULTORES DE PORTUGAL

"Em cinco anos, a agricultura fez investimentos semelhantes ao TGV"

Nos últimos cinco anos foram investidos seis mil milhões de euros em novos projectos agrícolas.

FÁTIMA FERRÃO

deconomico@economico.pt

Um mau Quadro Comunitário de Apoio, a crise financeira mundial, europeia e nacional criaram um cenário que se afigurava de horror para a agricultura. Apesar disso, os últimos anos foram de grande sucesso para o sector. "Houve uma consciencialização geral de que era preciso produzir mais e os resultados estão à vista", diz

Se continuarmos a ter a energia e os combustíveis mais caros da Europa, e uma espiral

"A agricultura tem vindo a desenvolver-se e conta com gente mais nova, com formação superior, gente de outras áreas. Trazem outra experiência e outra visão para a agricultura. Estão a rejuvenescer o tecido agrícola".



rio que se angurava de notoriedade para a agricultura. Apesar disso, os últimos anos foram de grande sucesso para o sector. "Houve uma consciencialização geral de que era preciso produzir mais e os resultados estão à vista", diz.

Que balanço faz da última década da agricultura em Portugal?

Faço um balanço muito positivo mas a última década teve duas partes muito distintas. A primeira até 2007 e a outra daí até agora. Tivemos na Política Agrícola Comum a mudança de Quadro Comunitário em 2005, mas nos dois primeiros anos as candidaturas estiveram fechadas, pelo que não houve investimento. Só a partir de 2008 se pode fazer um balanço positivo. Desde 2009 investimos na agricultura mais de seis mil milhões de euros em projectos com apoios comunitários. Foi brutal. Se pensarmos que o novo aeroporto custaria quatro mil milhões de euros, ou o TGV que custaria sete mil milhões, em cinco anos a agricultura fez investimentos equivalentes e que deixa grandes benefícios na economia.

A economia desce mas a agricultura cresce?

Temos vindo a crescer ao contrário da economia mesmo em termos de produto. O ano passado a agricultura cresceu 2,8%, tendo vindo a diminuir a balança de transacções correntes e a criar emprego líquido. Há um esforço enorme dos agricultores para produzir e exportar mais e para se tornarem competitivos e aproveitarem as verbas comunitárias. Mas os agricultores são portugueses como os outros. Se continuarmos a ter factores de produção como a energia e os combustíveis mais caros do que no resto da Europa, e uma espiral recessiva no país, a crise chegará à agricultura. As empresas agrícolas são pequenas e têm como principal mercado o nacional e só depois é que exportam. Por isso a CAP subscreeveu um documento com as quatro confederações patronais dizendo que o Governo tem que inverter a política.

os combustíveis mais caros da Europa, e uma espiral recessiva no país, a crise chegará à agricultura também.

Evitar erros do passado

João Machado, presidente da CAP, apela ao Governo para que crie uma legislação menos burocrática para a execução do Programa de Desenvolvimento Rural (2014-2020) e para que se evitem erros do passado. O dirigente recorda que o anterior Quadro Comunitário esteve sem investimentos durante três anos, o que podia ter comprometido a sua execução. "Era mau, burocrático e complicado", lembra. Ainda assim, nos últimos cinco anos foi possível recuperar o tempo perdido e chegar a 2013 com 65% da execução concluída (acima da média europeia de 62%). "O que queremos é um programa que seja simples, fácil de utilizar, que promova o investimento e que não dificulte a vida aos agricultores", conclui.

Muita gente nova está a investir na agricultura. Como vê esta tendência?

Acontece porque há menos emprego noutras áreas. A agricultura tem gente nova, com formação superior, de outras áreas que tem verificado que na agricultura há oportunidade. A agricultura é hoje tecnologia de ponta, é informatização, é design, são produtos inovadores. Essas pessoas são muito bem vindas e trazem outra experiência e outra visão. Queremos que tenham sucesso e que um dia, quando a crise acabar, não a abandonem. Estão a rejuvenescer o tecido agrícola. Há aqui um regresso mas não pode ser confundido com o regresso ao passado. É uma entrada para a inovação, para novos investimentos, que são muito bem vindos e que ajudam a modernizar o sector. É um novo olhar.

Quais as áreas que cresceram mais e quais as que têm maior potencial?

O nosso clima e os terrenos condicionam o tipo de produção que podemos ter. O sector que tem tido um desenvolvimento exponencial, crescendo nas exportações 100% todos os anos, é o dos hortícolas e frutas. Há uns anos era o vinho. Hoje estamos perto dos mil milhões de exportações em hortofrutícolas, o vinho continua a crescer todos os anos, o azeite tem crescido muito, a cortiça que continua a ser uma das maiores. Temos nesta trilogia os produtos que mais possibilidade de crescimento têm, talvez a par do milho. Depois há sectores onde somos auto-suficientes mas que não podem crescer porque os outros mercados também o são. É o caso do leite. ■

